



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Restrição De Crescimento Pós-Natal De Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: JUCILLE DO AMARAL MENESES (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA - IMIP), DAFNE BARCALA COUTINHO DO AMARAL GOMEZ, NATÁLIA DE ALBUQUERQUE SEIXAS, MARIA EDUARDA CALOÊTE PENA

Resumo: INTRODUÇÃO A nutrição dos recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP) permanece um desafio durante o internamento em UTI. A restrição de crescimento pós-natal está associado ao atraso no crescimento e desenvolvimento na infância com repercussões até a vida adulta. OBJETIVO Determinar o crescimento pós-natal em um coorte de RNMBP, em relação ao peso, comprimento e perímetro cefálico. MÉTODOS Estudo transversal realizado em maternidade de referência para gestação de alto risco, com todos os RNMBP admitidos entre 2014 a 2017, excluídos aqueles com malformações congênitas e óbitos. Foram avaliados os seguintes dados antropométricos: peso, comprimento e perímetro cefálico no nascimento e na alta hospitalar e calculados os respectivos scores Z. Foi considerado restrição de crescimento pós-natal severo o declínio no score Z maior que 2, em relação à diferença de peso ao nascimento e na alta hospitalar. Utilizado software SPSS 13.0 com o teste qui-quadrado para as variáveis categóricas e t Student pareado para comparar os scores Z dos dados antropométricos entre nascimento e alta dos RNMBP. RESULTADOS Foram analisados 878 RNMBP. A média do score Z de peso na alta hospitalar foi significativamente menor que o peso ao nascimento ($-2,02 \pm 1, -0,58 \pm 1$). A mesma tendência foi encontrada em relação ao comprimento ($-2,30 \pm 1,2, -0,76 \pm 1,2$), como também em relação ao perímetro cefálico ($-0,87 \pm 1, -0,44 \pm 1,3$), $p=0,001$. Quando avaliado apenas o peso dos RNMBP do nascimento à alta, observou-se que 185 (21.5) apresentaram restrição de crescimento pós-natal severo, não havendo diferença nesta taxa entre os quatro anos ($p=0,09$). No entanto, essa taxa foi significativamente maior com a diminuição da idade gestacional e peso ao nascimento desses recém-nascidos ($p=0,001$). CONCLUSÃO A restrição do crescimento pós-natal em RNMBP que ocorre durante o internamento hospitalar está significativamente presente no peso, comprimento e perímetro cefálico do recém-nascido. A restrição severa neste grupo de recém-nascidos, considerando o peso na alta hospitalar, foi bastante elevada. Faz-se necessário desenvolver estratégias para melhorar o suporte nutricional desses recém-nascidos durante o internamento, minimizando os efeitos adversos do insatisfatório crescimento pós-natal.